

Atendimento Fisioterapêutico após aplicação de Toxina Botulínica em Pacientes com Espasticidade

Luciana de Cássia Cardoso^{1*}, Maisa Santos Garcia², Clarice da Paz Santos³, Maria Luiza de Carvalho Almeida⁴

¹⁻⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail do autor principal: luciana.cardoso@ufjf.br

Grupo Temático: Saúde

Resumo: A espasticidade é uma condição neurológica caracterizada pelo aumento do tônus muscular, reflexos exacerbados e limitações funcionais que comprometem a mobilidade, a independência nas atividades de vida diária e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. O tratamento com toxina botulínica tipo A tem sido amplamente utilizado para reduzir o tônus muscular e favorecer a reabilitação, sendo potencializado quando associado à fisioterapia. Nesse contexto, a atuação fisioterapêutica após a aplicação da toxina botulínica é fundamental para promover ganhos funcionais, prevenir complicações musculoesqueléticas e melhorar a participação social dos pacientes com espasticidade. Este projeto de extensão tem como objetivo ampliar e qualificar o atendimento fisioterapêutico a pacientes neurológicos com espasticidade após aplicação de toxina botulínica, visando à melhora da funcionalidade, mobilidade, independência nas atividades de vida diária e qualidade de vida, além de contribuir para a formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia por meio da integração entre ensino, serviço e comunidade. Os beneficiários do projeto são pacientes neurológicos adultos com espasticidade em membros superiores e/ou inferiores, usuários do Sistema Único de Saúde, encaminhados pelo serviço de neurologia para o ambulatório de fisioterapia neurofuncional do Hospital Universitário. Até o momento, 18 pacientes foram atendidos, recebendo acompanhamento fisioterapêutico com intervenções baseadas em avaliação funcional, alongamento muscular, mobilização articular, fortalecimento muscular e treinamento funcional. Os participantes relataram satisfação com o atendimento recebido e demonstraram boa adesão às orientações e ao processo de reabilitação. Conclui-se que a fisioterapia associada ao uso da toxina botulínica contribui para a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida dos pacientes com espasticidade, além de fortalecer a formação prática dos estudantes e a integração entre universidade e serviço de saúde. O projeto continua em andamento, com perspectiva de ampliação do número de atendimentos e fortalecimento das ações de extensão na área de neurorreabilitação.

Palavras-chave: Espasticidade, Toxina botulínica, Reabilitação